

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DA COINFECÇÃO DENGUE E COVID-19

Élber Morais¹, Andrea Rosane Sousa Silva²

¹ UNIT-PE, (elbermorais18@gmail.com)

² UNIT-PE, (andrearosane2021@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar nas evidências científicas as manifestações clínicas e laboratoriais entre pacientes coinfectados com síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e dengue. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados da BVS, LILACS, MEDLINE e CUMED utilizando-se dos descritores: Covid-19, Dengue e Coinfecção, aplicando um filtro de assunto principal sendo: Infecções por Coronavírus, Dengue e Coinfecção, localizando um total de dezoito estudos com anos de publicação de 2020 e 2021. **Resultados:** Durante a análise dos resultados, as manifestações clínicas constantemente encontradas foram: cefaleia, principalmente na região frontal; febre com duração superior a dois dias; pápulas maculares difusas / pápulas eritemáticas no tronco e membros; às vezes acompanhada de coceira; e dor muscular ou artromialgia. Já as manifestações laboratoriais continuamente foram encontradas: trombocitopenia; linfocitopenia; e leucocitopenia. **Considerações Finais:** Uma investigação laboratorial completa da dengue e Covid-19 é importante para confirmar o diagnóstico nesse momento de pandemia, porque as manifestações clínicas e laboratoriais são semelhantes e pode haver uma coinfecção em curso.

Palavras-chave: Dengue. Coinfecção. Infecções por coronavírus.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

Covid-19 é uma doença que agora ganhou destaque porque está relacionada à alta taxa de mortalidade no mundo, onerar o sistema público de saúde e ocupar a maioria dos leitos hospitalares, enquanto outras doenças, como as transmitidas por vetores, foram parcialmente esquecidas devido à crise global de saúde, correndo o risco de aumentar os casos (WILDER-SMITH et al., 2020). A dengue, por exemplo, que em 2019 na América Latina obteve mais de 3 milhões de notificações de casos, está sempre presente na literatura relacionada a epidemias, e nesse contexto de pandemia possui uma tendência a aumentar caso não seja dada atenção necessária para o combate do vetor, o *Aedes aegypti*, que também transmite chikungunya, zika e febre amarela em muitas partes do mundo (CAROSELLA et al., 2021; WILDER-SMITH et al., 2020).

O crescimento de infecções por arbovírus em meio a pandemia de COVID-19, pode piorar mais ainda a situação dos sistemas de saúde. Sendo possível, inclusive, a coinfeção de Dengue e Covid-19 (OLIVE et al., 2020; WILDER-SMITH et al., 2020).

A semelhança entre dengue e COVID-19 pode atrapalhar o diagnóstico, pacientes com dengue podem ter tosse e sintomas do trato respiratório superior, como relatado em estudos, como também pode acontecer do Covid-19 se manifestar como febre com dores musculares e articulares sem sintomas respiratórios em algumas pessoas, tendo que ficar atento a uma possível coinfeção (NACHER et al., 2020).

Com isso, o objetivo desse trabalho foi identificar nas evidências científicas as manifestações clínicas e laboratoriais entre pacientes coinfectados com síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e dengue.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados da BVS, LILACS, MEDLINE e CUMED utilizando-se dos descritores: Covid-19, Dengue e Coinfeção, aplicando um filtro de assunto principal sendo: Infecções por Coronavírus, Dengue e Coinfeção, localizando um total de dezoito estudos. Foram excluídos oito artigos após leitura de título e resumo por não responderem ao objeto de estudo, totalizou-se dez artigos com anos de publicação de 2020 e 2021. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, espanhol ou português, disponíveis na íntegra. Excluindo-se as literaturas cinzentas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos resultados, as manifestações clínicas constantemente encontradas foram: cefaleia, principalmente na região frontal; febre com duração superior a dois dias;

pápulas maculares difusas / pápulas eritemáticas no tronco e membros; às vezes acompanhada de coceira; e dor muscular ou artromialgia. Já as manifestações laboratoriais continuamente foram encontradas: trombocitopenia; linfocitopenia; e leucocitopenia.

Durante o início da infecção, dengue e COVID-19, por terem características clínicas e laboratoriais parecidas torna difícil a distinção e identificação de diagnósticos. Padrões clínicos e laboratoriais incluem leucopenia, trombocitopenia e linfopenia, febre, cefaleia frontal, entre outros sinais e sintomas inespecíficos (OLIVE et al., 2020; WILDER-SMITH et al., 2020).

Dois casos específicos se destacaram, um paciente pediátrico e um paciente HIV positivo. No caso do paciente pediátrico, o estudo de Tiwari (2020) mostra que as manifestações clínicas e laboratoriais apresentadas foram: cefaleia frontal, pressão intracraniana elevada (PIC), choque hipotensivo, escore ECG (Escala de Coma de Glasgow) baixo, leucopenia, trombocitopenia, febre associada a mialgias e cefaleia, náuseas, vômitos, dor abdominal generalizada e taquipneia e seu estado clínico melhorou progressivamente. Já o paciente HIV positivo, Salvo (2020) descreve: febre, dor corporal generalizada, leucopenia, mas tinha boa entrada de ar bilateral, sem ruídos e tosse escassa sem secreção, sem manifestações cutâneas e sem sinais de afecção pulmonar, tendo uma boa evolução mesmo sendo acometido por três enfermidades virais simultaneamente.

Em regiões endêmicas para dengue, em meio a pandemia de covid-19, torna-se possível a coinfeção de ambas as doenças. As circulações simultâneas dessas doenças podem confundir e atrapalhar o diagnóstico, fazendo com que as intervenções de controle exclusiva de cada infecção seja prejudicada, podendo falhar nas medidas de isolamento, no caso da covid-19, causando mais infecções, além de consequências econômicas e sociais adversas que podem ser agravadas, merecendo assim atenção de especialistas (TIWARI et al., 2020; OLIVE et al., 2020; WILDER-SMITH et al., 2020).

Com o foco na covid-19, a vigilância epidemiológica da dengue foi prejudicada, facilitando para que o vetor se prolifere, podendo aumentar os casos de dengue em áreas endêmicas e a possibilidade de coinfeção (WILDER-SMITH et al., 2020).

Diante disso, para combater e prevenir a dengue necessita-se fazer o controle das populações de mosquitos vetores por meio de intervenções como pulverização residual interna, campanhas de porta em porta, redução de fontes e pulverização residual peridoméstica. No entanto, essas ações se divergem com as medidas para evitar a transmissão da Covid-19 devido ao contato próximo com pessoas (OLIVE et al., 2020).

Além de ferramentas de educação e saúde e a comunicação para a mobilização social contra ambas as doenças, utilizando-se das redes sociais para lembrar da participação da

comunidade nas atividades de controle do mosquito e medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2 (OLIVE et al., 2020).

Pensar na infecção por duas enfermidades semelhantes concomitantemente, nos gera o pensamento de que pode haver uma gravidade maior, porém estudos maiores são necessários para avaliar o aumento da morbidade dessa coinfeção entre covid-19 e dengue (VERDUYN et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma investigação laboratorial completa da dengue e Covid-19 é importante para confirmar o diagnóstico nesse momento de pandemia, porque as manifestações clínicas e laboratoriais são semelhantes e pode haver uma coinfeção em curso. Assim a equipe de saúde pode tratar adequadamente cada infecção visto que possuem diferentes intervenções clínicas.

REFERÊNCIAS

- BICUDO, N. *et al.* **Co-infection of SARS-CoV-2 and dengue virus: a clinical challenge.** *braz j infect. dis.* [S.l.]:24(5):452–454, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.07.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867020301070?via%3Dihub>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.
- CAROSELLA, L.M. *et al.* **Characteristics of Patients Co-infected with Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 and Dengue Virus, Buenos Aires, Argentina, March–June 2020.** *Emerg Infect Dis.* Buenos Aires, Argentina, 27(2):348–351, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.3201/eid2702.203439>. Disponível em: https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/27/2/20-3439_article. Acesso em: 05 de mar. de 2021.
- EPELBOIN, L. *et al.* **COVID-19 and dengue co-infection in a returning traveller.** *Journal of Travel Medicine*, [S.l.]: pp. 1–2, 2020. DOI:10.1093/jtm/taaa114. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/6/taaa114/5870449>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.
- LOKIDA, D. *et al.* **Diagnosis of COVID-19 in a Dengue-Endemic Area.** *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, [S.l.]:103(3), 2020, pp. 1220–1222. DOI:10.4269/ajtmh.20-0676. Disponível em: https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/103/3/article-p1220.xml?tab_body=fulltext. Acesso em: 05 de mar. de 2021.
- NACHER, M. *et al.* **Simultaneous dengue and COVID-19 epidemics: Difficult days ahead?** *PLoS Negl Trop Dis*, [S.l.]:14(8): e0008426, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008426>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0008426>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.
- OLIVE, M.M. *et al.* **The COVID-19 pandemic should not jeopardize dengue control.** *PLoS Negl Trop Dis* ; [S.l.]:14(9): e0008716, 2020. DOI:

[doitv.com.br/conais2021](https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008716)

<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008716>. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0008716>. Acesso em 02 de mar. de 2021.

SAAVEDRA-VELASCO, M. *et al.* **Coinfección entre dengue y covid-19**: necesidad de abordaje en zonas endémicas. Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de Córdoba, [S.l.]:77(1): 52-54, 2020. Disponível em:
<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/med/article/view/28031/29332>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

SALVO, C. *et al.* **Coinfección dengue y sars-cov-2 en paciente hiv positivo**. MEDICINA, Buenos Aires, Vol. 80 (Supl. VI): 94-96, 2020. Disponível em:
[Http://www.medicinabuenaosaires.com/PMID/33481738.pdf](http://www.medicinabuenaosaires.com/PMID/33481738.pdf). Acesso em: 05 de mar. de 2021.

STRINGARI, L.L. *et al.* **Covert cases of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2**: An obscure but present danger in regions endemic for Dengue and Chikungunya viruses. PLoS ONE, [S.l.]: 16(1): e0244937, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0244937>. Disponível em:
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0244937#pone-0244937-g007> Acesso em: 05 de mar. de 2021.

TIWARI L. *et al.* **COVID-19 with dengue shock syndrome in a child**: coinfection or cross-reactivity? BMJ Case Rep, [S.l.]:13:e239315, 2020. DOI: 10.1136/bcr-2020-239315. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/13/12/e239315>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

VERDUYN, M. *et al.* **Co-infection of dengue and COVID-19**: A case report. PLoS Negl Trop Dis. [S.l.]:14(8): e0008476, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008476>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0008476>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

WILDER-SMITH, A. *et al.* **Preventing Dengue Epidemics during the COVID-19 Pandemic**. Am. J. Trop. Med. Hyg., [S.l.]:103(2), pp. 570–571, 2020. DOI:10.4269/ajtmh.20-0480. Disponível em:
<https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/103/2/article-p570.xml>. Acesso em 02 de mar. de 2021.